

O SER MILITAR: AS PERSPECTIVAS E O DIA-A-DIA DO OFICIAL ENFERMEIRO NO EXÉRCITO*

CRISTIANE DE FÁTIMA NUNES MAGALHÃES**

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa realizada com Oficiais Enfermeiros do Exército Brasileiro visando a elucidar acerca do dia-a-dia e as perspectivas frente à carreira militar. Assim, também para que sejam conhecidos aspectos da formação básica do Oficial Enfermeiro de nosso Exército, realizei uma análise das atividades e dessa formação, à qual fiz especial ênfase. O objetivo principal deste trabalho é salientar a importância do Oficial Enfermeiro para a Força Armada Terrestre e resgatar as suas raízes, os seus prístinos referenciais, os seus mais caros valores, as suas crenças, o seu orgulho da Enfermagem e do Exército Brasileiro, essencialmente voltado a sua essência, através do cumprimento de suas nobres missões.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Enfermeiro no Exército. Oficiais Enfermeiros.

O presente estudo faz parte do trabalho de conclusão do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas e teve como objetivo descrever a trajetória do Oficial Enfermeiro do Exército e em respeito a este, sem entrar em polêmicas ou questões ideológicas, demonstrar os valores e a profissão militar, bem como a implicação histórica do cuidado na realização das atividades atuais do enfermeiro. Alves (2004) afirma que o poderio dos exércitos nacionais reflete em boa parte as tradições, as aspirações e a vontade de seu povo. Guardadas as devidas proporções e os aspectos econômicos incontornáveis, cada povo tem o exército do tamanho do seu desejo de afirmação. E servir ao Exército é amar a Pátria com lealdade; ao lado de superiores hierárquicos, pares e subordinados e associando à Enfermagem o cuidado prestado ao ser humano como um todo.

Assim, este estudo buscou compreender o dia-a-dia dos Oficiais Enfermeiros que atuam no Exército Brasileiro, conhecer as características do enfermeiro militar e resgatar a participação militar e de enfermagem nas ações de cuidado.

* O artigo foi originalmente retirado da monografia de conclusão de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas intitulada *O ser militar: as perspectivas e o dia-a-dia do oficial enfermeiro no exército*, de propriedade e responsabilidade da autora.

** Enfermeira, Universidade Federal de Pelotas, agosto 2005.

Para explorar tal assunto, foi necessário que o estudo fosse qualitativo, descritivo e exploratório, apresentando como metodologia principal:

Local da pesquisa: O presente estudo foi realizado em Hospitais de Guarnição que possuíam Oficiais ou Aspirantes – a – oficiais enfermeiros de carreira ou temporários, em duas cidades localizadas na região Sul do Rio Grande do Sul.

Sujeitos da pesquisa: cinco oficiais enfermeiros que trabalham em Hospitais de Guarnição. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos do estudo, foram escolhidos, em homenagem de honra, nomes de Patronos das Armas e do Exército.

Através da coleta dos dados, depois de realizada permissão verbal, foram realizadas entrevistas aplicadas por meio de um instrumento de pesquisa pré-elaborado.

A análise dos dados foi realizada por temas, e posteriormente, a partir dos relatos dos pesquisados, foi relacionada com a literatura pesquisada e as reflexões pessoais da autora, que entrevistaram sobre os mesmos, associando-os.

Após leitura atenta e minuciosa das entrevistas, sobressaíram os seguintes temas: A Ética, a Lei do Exercício Profissional e o Enfermeiro; Os Enfermeiros e as Questões Militares; e os Vultos que ao longo da História participaram da longa trajetória de conquistas da Enfermagem. Os temas foram desenvolvidos no decorrer da análise após execução das entrevistas.

Ética e liberdade. Falar de ética é falar de liberdade, embora, em uma primeira instância, ética é uma palavra que nos transmite sentido de normas e responsabilidades. Porém, somente um homem livre busca o sentido em explanar sobre ética.

O Código de Ética é definido como um conjunto de normas que, por força de lei, determina os direitos e deveres de um grupo profissional em relação às suas atribuições e responsabilidades (OGUISSO; SCHMIDT, 1999).

Sobre os enfermeiros e as questões militares abordou-se que o enfermeiro tem como missão contribuir para o êxito das operações militares através da aplicação de conhecimentos técnicos e logísticos no sentido de garantir a preservação do potencial humano nas melhores condições físicas e psíquicas.

A saúde, para o Exército, é definida como: “a atividade logística que trata da conservação do potencial humano” (ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, 2000, p. 30).

Sobre os vultos que ao longo da História participaram da longa trajetória de conquistas da enfermagem, foi importante ressaltar que um

Exército pode passar mais de cem anos sem guerrear, mas não pode passar sem o treinamento, sem o adestramento, sem uma boa formação, um minuto sequer. E o cerne de um Exército é o seu corpo de Oficiais. Assim, para que ele possua eficiência, eficácia e efetividade, que se refletirão no seu desempenho, máxime em combate, é preciso que os Oficiais sejam muitos bem formados e adestrados (O ENSINO MILITAR ATRAVÉS DOS TEMPOS, 2005). E sob essa perspectiva os vultos que se mostraram eminentes são aqueles ligados à participação da mulher, na história militar brasileira, dentre eles a mais ilustre Major Elza Cansanção Medeiros, que, após a conclusão da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha, apresentou-se como voluntária na Diretoria de Saúde do Exército e seguiu com o Destacamento Precursora de Saúde para o teatro de operações da Itália. Durante o conflito, atuou como Oficial de Ligação e foi enfermeira-chefe no *7th station* Hospital na cidade de Livorno (Itália) (CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXERCITO, 2004).

Portanto, no âmbito militar, quem se destacou e até deu abertura pra que surgisse o quadro do enfermeiro no Exército foi a Major ELZA. Graças a sua atuação importante na Segunda Guerra é que foi destacada a importância da área da enfermagem no Exército.

Não obstante, ao concluir este projeto, evidenciei a importância e a necessidade do Oficial Enfermeiro para a Força Armada Terrestre culminando assim na criação do Quadro Complementar de Oficiais. Observei as perspectivas e as atividades do Enfermeiro Militar, busquei ser fiel a minha Força e dedicada à Enfermagem.

Ademais, justa e merecidamente, resgatei das páginas de nossa bela História Militar e História da Enfermagem, nome ilustre e respeitado – Major ELZA Cansanção, exemplo de mulher de raça, patriota humilde, que em momento de transe da nacionalidade, despojara-se de tudo o que lhe era mais precioso, para honrar o Brasil e a nossa Enfermagem. Ela, que possuiu exacerbado patriotismo, e ao chamado da “pátria em perigo”, soube resolutamente, como ninguém, arriscar a própria vida em defesa da honra da nação brasileira.

O processo de inclusão do Enfermeiro no meio militar é necessariamente decorrente de um diagnóstico das necessidades das Forças Armadas buscarem no Apoio Logístico o Apoio de Saúde, através da análise do meio externo, identificando e estabelecendo a missão de preservar a integridade física e psíquica do militar.

Todavia, os principais desafios ainda a serem vencidos para a implantação do serviço de enfermagem em algumas Organizações Militares são convencimento e pensamentos estratégicos que fundamentem as atividades de enfermagem e do enfermeiro à resposta

organizacional frente a essa temática, através do acompanhamento e controle do processo de inclusão do enfermeiro em praticamente todas as Unidades Militares de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Comandante Sérgio Mafra de Oliveira. Militares, entre o profissionalismo e o exercício da cidadania. Disponível em: <<http://www.militar.com.br/artigos/artigos2004/comandantemafra/militaresprofissionalismo.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2005.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO ÉXERCITO. *Notícias Verde-Oliva*. Brasília, n. 182, jul.-dez. 2004.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS (EsAO). Exército Brasileiro. Oficiais de saúde – médicos 2º fase – 1º turma. Rio de Janeiro: PUB, 2000. 125p.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de; MOREIRA, Almerinda. *A trajetória histórica e legal da enfermagem*. São Paulo: Manole, 2005. 230p.

Recebido: 27/03/06